

- Artigos sobre A ASI -

- ASI -

ASI: todo estudante é suspeito

TP - 30/01/80

O Diretório Central dos Estudantes - (DCE) se reunirá amanhã, às 15h, em sua sede, no Campus Universitário, para discutir a questão de fichamento dos novos universitários pela Assessoria de Segurança e Informações da UFRN, durante a matrícula dos feras que termina hoje.

Geraldo Guedes, responsável pelo setor de imprensa do DCE, disse ontem, que a entidade "repudia qualquer ato de natureza policialesca" junto aos estudantes, pois, considera desnecessário tal procedimento da ASI, uma vez que o estudante já se identifica quando apresenta a documentação pedida pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, que antontem afirmou desconhecer a atuação da ASI.

Segundo o universitário Geraldo Guedes, a diretoria "condena a existência da ASI sobre qualquer pretexto". Informou que amanhã o DCE se reunirá, às 15h, em sua sede, "e com certeza isto será um assunto da pauta", acrescentando, que "se discutirá a maneira como encaminhar a questão da ASI com os estudantes". Ontem, o fichamento dos novos universitários pela ASI continou durante as matrículas, que serão encerradas hoje.

Novos universitários aprovados no Vestibular/80 estão fornecendo dados pessoais e dos pais para a ASI, dirigida por Adriel Lopes Cardoso, e que tem por finalidade atuar junto aos universitários como órgão repressor de combate as atividades estudantis.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

.....
Area / Curso

CURRICULUM VITAE
(Estudante)

NOME				
NASCIMENTO	Data	/	/	
NATURALIDADE	NACIONALIDADE			
FILIAÇÃO	Pai			
	Mãe			
CIC ou CPF	N.º			
IDENTIDADE	N.º	Exp.	Data / /	
T. ELEITOR	N.º	Local:	Z.ª	Seq. Data / /
EST. CIVIL	Cônjuge			
SIT. MILITAR				
RESIDÊNCIAS	Atual	Bairro:		
	Anterior	Bairro:		
	Anterior	Bairro:		
PROFISSÃO				
ATIVIDADES	Atual			
	Anterior			
	Anterior			
	Anterior			
OBSERVAÇÕES				
PREENCHIDA	Em, / /			

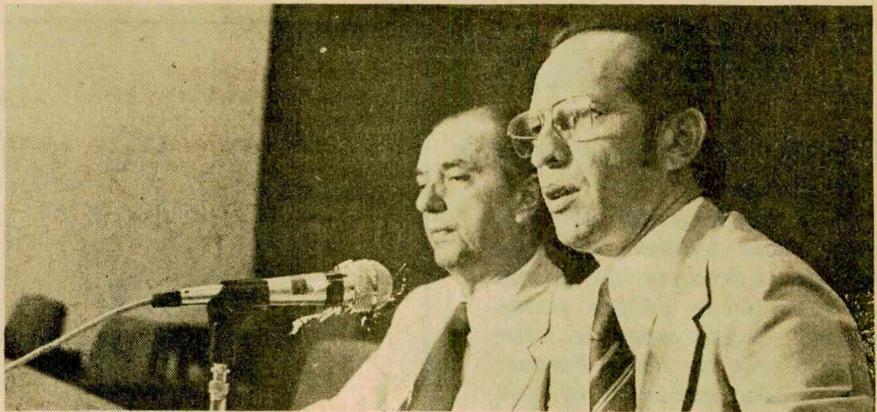
.....
Assinatura

DAE.24.2.000.02.78

A ficha inquisitorial sobreviveu ao Decreto 477.



Ministro Portella ouvirá reivindicações.



Diógenes: muita fé no Seminário.

Manifestos a Portella pedirão fim da ASI e do C. Educativo

Os estudantes universitários, através do Diretório Central de Estudantes — DCE —, aproveitando a presença do ministro Eduardo Portella em natal, hoje, entregarão um abaixo-assinado contendo várias reivindicações da classe.

O documento será entregue defronte a nova sede da Reitoria e solicita, entre outras coisas, a extinção da Assessoria de Segurança e Informação — ASI —, o aumento das verbas destinadas ao ensino superior e a transformação do Crédito Educativo em bolsa não-reembolsável. Na ocasião, a Associação de Docentes da UFRN também entregará documentos com solicitações que favorecem os professores e pedindo, ainda, o fim da ASI.

O Movimento Estudantil do PMDB/RN, também aproveitando a presença hoje em Natal do ministro da Educação e Cultura, Eduardo Portella —, divulgou, ontem uma carta aberta aos estudantes, e que critica "a suntuosidade" do novo prédio da Reitoria da UFRN a ser inaugurado, classificando-o de **empreendimento faraônico**, enquanto que a classe universitária enfrenta diversos e variados tipos de dificuldades em relação ao cotidiano acadêmico.

Menciona, como exemplos, a falta e insuficiência de laboratórios, a péssima qualidade de alimentação no Restaurante Universitário, biblioteca deficiente, currículos desvinculados da realidade regional, carência de professores, etc. Afirma que isto mostra-nos a verdadeira aplicação que vem sendo dada aos poucos recursos destinados à educação no país.

SITUAÇÃO

Informa a carta, que esta situação, no entanto, não se restringe à UFRN, e é algo comum a todo o sistema educacional brasileiro, que atravessa uma de suas mais profundas crises, atingindo não só o ensino

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

O presidente do DCE, Moisés Domingos Sobrinho, explica como será a entrega e mostra a importância do acontecimento: "A vinda do ministro tem uma grande significação porque implica em podermos questionar diretamente sobre os problemas que, atualmente, a Universidade vem enfrentando. Depois, nós poderemos participar do debate que se seguirá à palestra do ministro se nos for dada a liberdade de formularmos oralmente as perguntas, porque até agora fala-se em fazê-las por escrito, o que cercearia em muito a nossa liberdade de expressão".

Prosseguindo, Moisés esclarece que a Adurn também estará presente e fará a entrega de documentos onde reivindicam a extinção da ASI e a reestruturação da

carreira do magistério, solicitando, ainda, um encaminhamento na solução da questão salarial.

Quanto às solicitações dos estudantes, elas estão especificadas no documento que será entregue ao ministro e Moisés enfatiza a sua importância: "A cada ano que passa, as verbas destinadas para o ensino superior diminuem consideravelmente e as deste ano são ainda menores que as do ano passado. Isso implica uma redução do material didático fundamental, ausência de laboratórios bem equipados entre outros. Outra coisa que nós reivindicamos é a transformação do Crédito Educativo em bolsa não reembolsável e a sua permanência sem distinção de curso, porque cogitava-se essa possibilidade para o próximo ano. Por fim, solicitamos a extinção da ASI, que é a polícia universitária, a qual ainda existe apenas em nosso Estado e em Alagoas.

Muitas críticas na carta aberta

superior como também o ensino de primeiro e segundo grau, que enfrenta — entre outros problemas — a falta de vagas nas escolas públicas e culminam com o afunilamento dos concluintes de segundo grau, impedidos de ingressar na Universidade, pelo vestibular.

A carta assinala que a origem de tudo isso está na política educacional adotada pela ditadura militar, alçada ao poder pelo golpe de 64, que sistematicamente vem diminuindo as verbas destinadas à educação, numa tentativa, clara de desacreditar o ensino público e gratuito, com o fim de criar as condições necessárias para sua privatização.

Diz que com isso, na verdade, o Governo procura se desobrigar de um de seus encargos fundamentais, qual seja: a promoção do ensino público e gratuito em todos os níveis.

AMEAÇA

Em outro parágrafo, a carta diz que, paíra sobre a Universidade brasileira a ameaça de efetivação do que se convencionou chamar **Projeto Portella**, que objetiva a autarquia das Universidades. Isso significa, e traz como implicação, a

concretização do ensino pago e compromete a autonomia universitária, na medida que atrela a Universidade aos interesses de grupos econômicos nacionais e estrangeiros, em detrimento dos anseios científico-culturais do povo.

Afirma, ainda, que na UFRN, essa necessária autonomia está mais fortemente sufocada, devido a existência da famigerada Assessoria de Segurança e Informação (ASI), órgão destinado à repressão política no meio universitário.

Finalizando, acrescenta que diante desse quadro, o Movimento Estudantil do PMDB/RN vem engrossar as lutas travadas pelos estudantes brasileiros, através de suas entidades de representação, como a UNE, UEEs, DCEs, DAS (Diretórios Acadêmicos) e outras. Manifesta-se pela extinção da ASI, por mais verbas para a educação, pelo ensino público e gratuito em todos os níveis e pelas liberdades democráticas.

Ontem, na sessão plenária da Câmara Municipal, o vereador Sérgio Dieb, representante único do sucedâneo do MDB naquela Casa legislativa, leu a carta aberta aos estudantes, e nenhum dos representantes do PDS levantou-se para contestar seu conteúdo.

TN-11-04-80

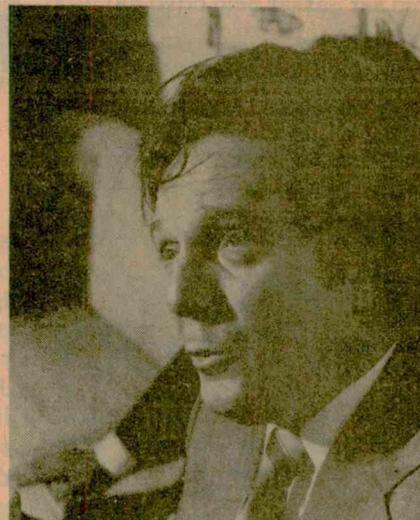
Portella foi recebido na UFRN com faixas e cartazes pedindo a extinção da ASI: vai pensar

Ao dar resposta a uma das muitas reivindicações que ouviu, ontem, por parte de estudantes e professores, durante as poucas horas que passou em Natal, o ministro Eduardo Portella, da Educação, disse que vai tomar uma posição em relação ao funcionamento da ASI e que desconhecia esse tipo de polícia universitária. Prometeu, também, uma futura revisão no Crédito Educativo, mas ponderou que nada podia fazer com respeito aos empréstimos, pois quem os faz tem a obrigação de pagar e por não poder o ministério interferir em assuntos bancários. As-

segurou o sr. Eduardo Portella que há preocupação em introduzir modificações nos critérios do Vestibular. Quanto às reivindicações dos professores, ressaltou haver também a preocupação de resolver o problema da classe, no seu todo, esclarecendo, de outra parte, que o Projeto Portella foi desvirtuado em seu objetivo verdadeiro. O ministro esteve em Natal, ontem, para participar da abertura de um seminário promovido pela UFRN e a inauguração de dois melhoramentos no Campus. (Matéria na página três).



A chegada, uma faixa aberta.



Eduardo Portella.



Centenas de estudantes em manifestação.

Dia do Estudante quase não teve comemorações

O Dia do Estudante não é mais festejado como antes; agora as comemorações se restringem a notas publicadas nos jornais pelo Reitor e pelo Secretários de Educação do Estado, além de alguma programação interna dos colégios. O Diretório Central de Estudantes da UFRN — DCE — fez a sua comemoração com debates acerca dos problemas que afligem a classe estudantil: o aumento da tarifa do Restaurante Universitário e a defesa dos tickets para todos os estudantes.

Para Moisés Domingos Sobrinho, presidente do DCE, a suspensão da venda dos tickets para algumas escolas consideradas irregulares pelo MEC, mas não pelas leis municipais, é o primeiro passo para que não sejam mais vendidos. O aumento da tarifa do restaurante e a determinação de outras taxas é, conforme declarou, a forma de o Governo acostumar o estudante universitário com o ensino pago.

As comemorações do Dia do Estudante são feitas, atualmente, por notas publicadas nos jornais pelo reitor, Diógenes da Cunha Lima, e pelos Secretários da Educação do Estado e do Município, Luís Eduardo Carneiro Costa e Geraldo Queiroz. O DCE promoveu, na sexta-feira, debates sobre a crise do ensino e as condições da UFRN.

Entre os problemas que são enfrentados pela classe estudantil, que foram temas de debate, estão a questão do aumento das tarifas do Restaurante Universitário, da ordem de mais de 200 por cento, e a ameaça de suspensão da venda de tickets para algumas escolas.

Em reunião dos Diretórios Acadêmicos da Universidade — DAS —, com entidades secundaristas foi discutida a questão da suspensão dos tickets para escolas consideradas irregulares pelas normas do Ministério da Educação e Cultura — MEC —, mas de acordo com as leis municipais. A medida foi solicitada pelo Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros.

Foi marcada para o próximo dia 24, às 15h no DA de Saúde uma reunião em que será formada uma comissão partidária de universitários e estudantes secundaristas, com o objetivo de tratar dos problemas relacionados com os tickets, desde a venda até a fiscalização.

"A suspensão parcial das vendas — afirmou Moisés Domingos — é o primeiro passo para a determinação de uma tarifa única. No início, pode ser uma vantagem. Com o tempo, porém, os reajustes anulam os benefícios".

Com a majoração de mais de 200 por cento, proposta pela reitoria para o Restaurante Universitário, a tarifa custará Cr\$ 20,00. As vendas de tickets para as refeições já foram suspensas na UFRN sem que nenhuma consulta fosse feita aos estudantes e isso tem provocado muitas reclamações, pois só talões para 15 ou 30 dias podem ser comprados na Caixa Econômica Federal.

Na próxima quarta-feira haverá duas assembléias de estudantes para a discussão do assunto. A primeira, à 9h no Centro de Convivência, defronte à Reitoria, e a segunda, às 19h30min, no auditório da Biblioteca Central. Os estudantes propõem congelamento de preços ou um aumento menor, o que Moisés comenta:

"Definiremos uma forma de luta. Quero convocar todos os estudantes para participarem, das assembléias devido à importância do problema, que é consequência da política de corte de verbas do MEC.

Mais de 40 mil pessoas já fichadas pela ASI

A Assessoria de Segurança e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que é chefiada pelo servidor aposentado do Ministério da Fazenda, Adriel Lopes Cardoso, possui outros tipos de fichas, além daquele modelo determinado para os estudantes.

Segundo informações de fontes ligadas à Reitoria da UFRN, a ASI tem modelos de fichas para professor, servidor e bolsista. Na ficha determinada para o professor e servidor tem um quesito que procura saber a filiação partidária do contratado.

MAIOR FICHÁRIO

Fontes ligadas à Universidade afirmam que a polícia universitária possui o maior fichário da cidade, com base em cálculos lógicos. Por exemplo, a UFRN possui 2 mil e 200 professores, mais de 3 mil servidores e 14 mil estudantes, o que atingiria tranquilamente 40 mil pessoas, incluindo arquivos de anos anteriores.

Essas mesmas fontes fazem o seguinte raciocínio para justificar os cálculos de que a

polícia universitária é dona do maior fichário da cidade, superando a Polícia Federal e até mesmo o SNI regional. É que todos os anos a Universidade diploma cerca de 2 mil novos bacharéis e matricula igual número. Como as fichas dos estudantes que concluíram não são rasgadas, chega-se facilmente à conclusão de que o fichário da polícia universitária é o maior da cidade.

IRREGULARIDADES

Alguns estudantes que foram ontem ao Diretório Central de Estudantes — DCE — comentavam que o chefe da polícia universitária, Adriel Lopes Cardoso, esteve envolvido, entre 1959 e 1960, em irregularidades praticadas na antiga Delegacia da Receita Federal.

Sabe-se, extra-oficialmente, Adriel foi um dos principais envolvidos nas irregularidades, daí a sua transferência imediata de Natal. Adriel se aposentou em Brasília, pelo Ministério da Fazenda, quando foi requisitado, na gestão passada, para assumir a chefia da polícia universitária.

Arbitrariedades preocupam

"A opinião pública brasileira tem acompanhado com apreensão as restrições que vêm sendo impostas aos presos políticos Luciano Almeida (potiguar) e Rholine Sonde Cavalcanti (alagoano)", afirma nota conjunta de treze entidades natalenses encaminhada à imprensa. Acrescenta a nota que os presos "foram submetidos a medidas arbitrárias e claramente protelatórias na concessão de liberdade condicional a que têm direito, de vez que conti- um detidos em Itamaracá. Tais arbitrariedades motivaram o desencadeamento da greve de fome que mantiveram durante 38 dias, pondo em risco as suas próprias vidas".

"Este fato" — prossegue a nota — "evidenciou a persistência do caráter autário e anti-democrático do regime militar, desmascarando a farsa de sua anistia parcial, além de por às claras o significado da propalada "abertura". Contudo, o sentimento democrático do povo brasileiro mais uma vez se fez presente, através da ampla mobilização empreendida pelas entidades democráticas do país, constituindo-se numa considerável força a

exigir o fim da discriminação de que são vítimas".

ANISTIA

"A luta pela libertação dos presos políticos de Itamaracá — conclui o documento — continua, uma vez que nada assegura a disposição do Governo de garantir os direitos adquiridos por Luciano Almeida e Rholine Sonde Cavalcanti. Diante disso, as entidades democráticas abaixo assinadas vêm, de público, reafirmar a disposição de continuar a luta pela anistia ampla, geral e irrestrita".

Assinam a nota o Comitê Norte-Riograndense de Anistia, Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos/RN, Diretório Central dos Estudantes, Diretório Acadêmico do Centro de Ciências Exatas, DA de Ciências Humanas, DA de Ciências da Saúde, Centro da Mulher Natalense, Cine Clube Tirol, Associação dos Sicoólogos, Associação dos Docentes da UFRN, Instituto dos Arquitetos do Brasil/RN, além das comissões provisórias do PMDB e Partido dos Trabalhadores.

- MOVIMENTOS REININDICATÓRIOS

DOZ CURSOS -

TN-23-03-80



Os alunos estão dispostos a derrubar o chefe do departamento

Curso de Engenharia da UFRN acusa funcionário

Uma comissão de alunos do Curso de Engenharia da UFRN, tendo à frente o vice-presidente do DCE, Fernando Roberto Barbalho e o presidente do Diretório Acadêmico de Tecnologia, Abdon Fernandes, procurou a redação de TRIBUNA DO NORTE para historiar a sua insatisfação contra a atuação do chefe do Departamento, Fernando Antônio da Nóbrega. Disseram os estudantes que vêm sendo prejudicados pelo que consideram falta de competência do funcionário, de quem já solicitaram a substituição através de relatório entregue ao reitor Diógenes da Cunha Lima, com mais de 90 por cento dos estudantes do curso assinando, em novembro do ano passado.

No primeiro relatório, os estudantes acusavam o sr. Fernando Antônio da Nóbrega de desorganizado e por demonstração de

falta de interesse nas questões administrativas. No entanto — alegaram — o reitor não tomou conhecimento.

Este ano — continuou contando a comissão — houve nova insatisfação. O pedido de vagas para monitoria foi feito fora de prazo e, segundo um estudante, não fossem os alunos "teríamos ficado sem vagas". Outro problema foi quanto a não assinatura de convênio, no tempo devido, com o SEAI, para que fossem ministradas as aulas da matéria Tecnologia Mecânica — profissionalizante — fazendo com que os alunos ficassem privados de assistí-las.

Em virtude dessa situação, os alunos da 1ª turma do Curso de Engenharia estão dispostos a uma audiência, amanhã, com o reitor Diógenes da Cunha Lima, a quem vão solicitar providências para a regularização da situação.

DN - 01/05/80



Estudantes obtêm promessas, mas querem medidas

Psicologia continua em greve pelo laboratório

Os 110 alunos do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande Do Norte decidiram - em assembléia realizada às 14 horas de ontem, no Campus Universitário - continuar a greve iniciada há três dias até que sejam atendidas as reivindicações de melhorias no laboratório provisório e oficialização da liberação de verbas para a construção de um novo laboratório. O Reitor Diógenes da Cunha Lima, em reunião com alunos e Colegiado (composto de alunos e professores de Psicologia) na manhã de ontem, prometeu atender todas as reivindicações dos estudantes, mas antes apelou para que voltassem às aulas.

A paralização das aulas do curso de Psicologia deu-se em virtude da absoluta falta de material prático para os estudantes que pagam a disciplina Psicologia Experimental, principalmente dos alunos do 3º nível. Segundo Gildemar de Azevedo, do 5º nível, quatro documentos reivindicatórios foram

entregues aos setores competentes e "foi prometido pelo Reitor Domingos Gomes de Lima, em 1978, a solução do problema, mas até agora nada foi feito", comentou.

Depois de percorrer os "caminhos legais" - comentaram os alunos - decidiu-se paralisar as aulas e, em assembléia no último dia 28, foi elaborado um documento contendo algumas reivindicações, para posterior entrega ao Reitor da UFRN. As principais solicitações são as seguintes: "Comprometimento oficial por parte dos órgãos administrativos competentes no sentido de reiniciar a construção e aparelhagem do laboratório geral de Psicologia; montagem de um laboratório provisório, de maneira que dê condições mínimas para o estudo prático, tais como equipamentos suficientes e adequados, bioteristas, instalação elétrica, assistência técnica, pessoal para limpeza das instalações e ração para os animais".

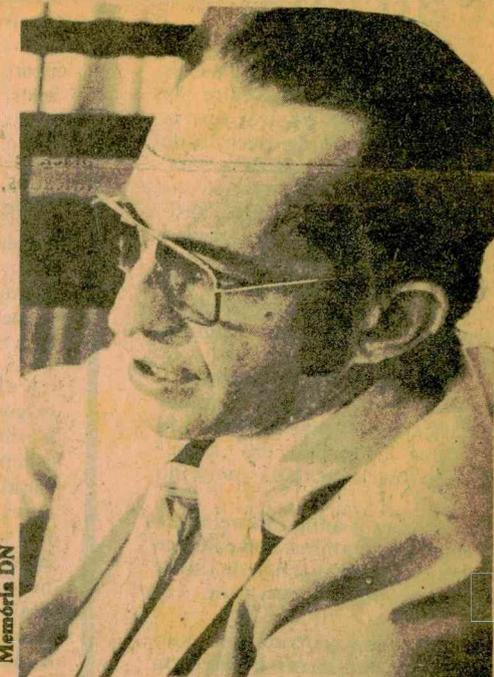
Diógenes pede volta às aulas

O documento reivindicatório foi entregue ao Reitor Diógenes da Cunha Lima na manhã de ontem, pelo colegiado - composto por professores e alunos do Curso de Psicologia e o Presidente do DCE - oportunidade em que o Reitor pediu aos estudantes que voltassem às aulas, prometendo em seguida atender todos os pedidos dos alunos, no menor espaço de tempo possível.

O problema foi transmitido ao Reitor pelo aluno Juarez Moura Cavalcanti, do 5º nível, que relatou toda situação. Em seguida, o professor Hermano Machado (representando os professores integrantes do Colegiado), responsável pela disciplina Metodologia Científica, afirmou que as reivindicações dos estudantes eram justas. Explicou o professor que o Laboratório é imprescindível para a qualidade do curso e até para seu reconhecimento oficial.

O Reitor, por sua vez, explicou aos alunos que o curso de Psicologia não era único com o problema de falta de estrutura, na Universidade, deixando claro que outros cursos foram criados sem a preocupação de uma estrutura básica. Mesmo assim, ele garantiu que a construção do laboratório seria reiniciada com a transferência da verba destinada às obras do Centro de Vivência, para atender as necessidades de Psicologia.

Demonstrando seu interesse em resolver o problema dos alunos, o professor Diógenes



Memória DN

Diógenes

Cunha Lima fez ligação para o Prefeito do Campus, Coronel Estevam Mósca, durante a reunião, pedindo imediata providências no sentido de melhor equipar o laboratório provisório, que ora funciona em condições precárias. Disse ainda Diógenes que, no momento, esse problema terá prioridade.

Estudantes exigem solução

Na Assembléia de ontem à tarde, após o encontro com o Reitor, ficou decidida a volta às atividades normais "depois que o Reitor fizer publicar no Boletim Oficial a liberação de verba para o término da construção do laboratório, prometer iniciar a construção dentro de trinta dias, a partir da publicação do boletim, e oferecer, concretamente, as condições mínimas para funcionamento do laboratório provisório".

Essas novas reivindicações foram levadas ao Reitor no final da tarde de ontem e nova assembléia está marcada para amanhã, às 14

horas, no setor de aulas teóricas V, Campus Universitário.

A Chefe do Departamento de Estudos Sociais da UFRN, professora Renira Mota, afirmou que não tinha condições de dar qualquer depoimento a respeito, sob a alegação de que desconhecia a real situação do movimento estudantil. Segundo disse, a greve já havia sido suspensa, afirmação esta que diverge da decisão dos alunos. "Não estou bem informada do que está se passando", comentou ela.

Acabou a greve. UFRN dará os laboratórios

Terminou ontem a greve dos estudantes do curso de Psicologia da UFRN com o atendimento das duas principais reivindicações feitas pelos grevistas, que, em assembléia realizada na tarde de ontem, declararam que "o nível de consciência da turma e a nossa união foram responsáveis pela obtenção do nosso laboratório, fazendo com que a nossa greve fosse vitoriosa e constituindo um marco histórico dentro da Universidade, um exemplo para todos os outros cursos."

Professores e alunos se declararam satisfeitos com o resultado alcançado pela paralisação das aulas, uma vez que o reitor Diógenes da Cunha Lima se comprometeu, através de publicação no boletim interno da Universidade, a reiniciar a construção do laboratório geral, já tendo entregue aos alunos um laboratório provisório em perfeitas condições de funcionamento.

PROSSEGUE A LUTA

Helena Cláudia Frota de Holanda é professora visitante de Psicologia Experimental e Social e, tendo participado ativamente da movimentação dos estudantes, diz



Sheila: união faz a força.

que a luta ainda não terminou: "Os resultados foram positivos, mas a nossa luta só acabará quando recebermos pronto o nosso laboratório geral, que abrangerá a parte prática de várias disciplinas."

Helena Cláudia explica que todos os professores participaram da greve, apoiando e orientando, uma vez que todos os caminhos legais já haviam sido percorridos para a obtenção do laboratório, sem resultado algum, salientando ainda a participação do Centro de Ciências Humanas e da Coordenação do curso.

Por fim, ela mostra que as reivindicações eram justas e como tal foram vistas pelo Reitor, destacando a atividade dos alunos durante a paralisação, o que prestaram ajuda

no trabalho de aparelhagem do laboratório provisório.

EXEMPLO

Foi colocado, durante a realização da assembléia na tarde de ontem, o exemplo que a movimentação dos alunos de Psicologia representa para os outros cursos porque foram feitas duas solicitações básicas, ambas atendidas, abrindo o caminho para outras reivindicações da mesma importância.

O Diretório Central de Estudantes se pronunciou através do seu presidente, Moisés Domingos, que ressaltou o fato de, no início, os alunos terem repudiado a palavra greve: "Estava incutido nas nossas cabeças que greve é coisa de agitador. Mas nós não conseguiremos nada como num passe de mágica, o que vale é a demonstração de nossa consciência e de nossa união."

Sheila Maria Moura, do 7º nível do curso, diz que a obtenção do laboratório provisório e a construção, já reiniciada, do laboratório geral, mostra a importância da união, pois há muito tempo isso já era solicitado, sem nenhum resultado.

DCE promove encontro de novos estudantes da UFRN

O Diretório Central de Estudantes — DCE — promove, desde ontem, uma **calourada** para homenagear os novos estudantes aprovados no vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Do programa da **calourada**, consta um debate, no restaurante, sobre a Universidade, abrangendo reforma, crise e o ensino pago. Do debate participaram vários professores da UFRN, além da diretoria do DCE e os próprios calouros.

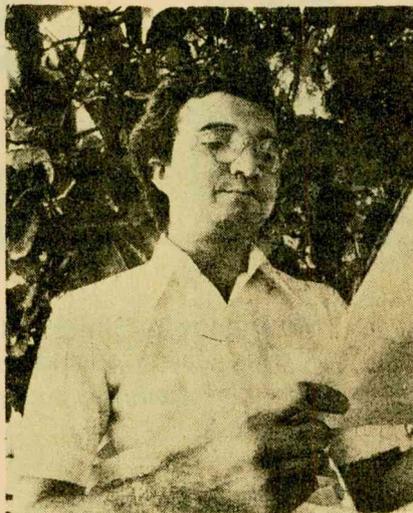
Do programa elaborado consta, no dia 28, às 20h30 min, também no restaurante universitário, um show com o cantor e compositor paulista Almir Padilha, que já esteve em Natal no ano passado. O encer-

ramento da calourada está marcado para o dia 29, com a realização de uma **quermesse**, com mamulengo, sanfoneiro e barracas com batidas de várias frutas. Haverá uma apresentação do forró xambrega.

Estudantes esperam reitor para debater sobre ensino

Enquanto aguardam a decisão do reitor Diógenes da Cunha Lima a respeito da realização do ato público onde serão denunciadas as péssimas condições e ensino que estão sendo oferecidas pelos cursos da área da Saúde, os estudantes realizam reuniões para a discussão das dificuldades que atingem a todos os cursos da área e outros problemas, como o caso do Restaurante Universitário, em que faltam alimentos básicos, material adequado e até fardamento para os funcionários.

As únicas pressões que o Diretório Acadêmico — DA — do Centro de Ciências da Saúde —, através de seus membros, afirmam estarem sendo feitas devido às movimentações dos estudantes é a falta de material burocrático para o próprio DA. O presidente da entidade, Domingos Sávio Freire da Costa, diz que os professores também estão apoiando o movimento, que tem contado com muitas adesões nos últimos dias.



Sávio: apoio dos professores

CRESCENDO

O movimento dos estudantes da área das Ciências da Saúde visa melhorar as condições de ensino que lhes estão sendo oferecidas por motivo da falta de instrumentos, laboratórios, espaço físico, etc. Todos os cursos, sob a coordenação do DA, prepararam relatórios com as principais deficiências e reivindicações de cada um, que deverão ser entregues ao reitor em Ato Público tão logo ele se disponha a receber os estudantes.

O presidente do DA diz que o movimento vem contando com muitas adesões e há notícias, inclusive, de que as pró-Reitorias já estão se preocupando com a questão. Domingos Sávio declara que estão sendo realizadas reuniões semanais com cada curso a fim de que sejam discutidos os problemas referentes a cada um e os relatórios dos mesmos.

Embora os membros da diretoria do DA afirmem não estar sofrendo nenhuma pressão visível, eles colocam a falta de material burocrático para a entidade como uma: "Outro dia — diz Silvanaldo dos Santos, diretor social — fui ao almoxarifado buscar material e só encontrei abastecedor de pincel atômico".

PROBLEMAS

Muitos problemas ainda são apontados pelos estudantes, como no caso do Hospital Colônia Dr. João Machado, sobre que vários estudantes se queixaram, dizendo ser difícil prestar atenção às aulas devido às moscas. "A sujeira — disseram alguns, que preferiram não se identificar — está até o teto, mesmo nas duas enfermarias da UFRN. Os pacientes reclamam muito da comida, que é ruim".

Manoel Rocha é presidente da Residência Universitária e denuncia as condições precárias do restaurante: "Travamos uma luta em setembro do ano passado para melhorarmos as condições do restaurante e conseguimos alguma vitória. Este ano, porém, a qualidade do serviço decaiu de novo. Não há material suficiente, os funcionários estão sem fardamento há mais de um ano e a comida está péssima. Faltam os alimentos básicos: um dia, não tem arroz, outro falta feijão e agora, decidiram boicotar o leite. E a administração central da UFRN mandou **apertar** (conter as despesas). Só se a gente ficar sem comer".

Estudantes têm greve e vão parar tudo na Universidade

Os estudantes universitários entrarão em greve a nível nacional nos próximos dias 10, 11, 12 contra o aumento das anuidades e por mais verbas para a educação representadas em 12 por cento do orçamento da União, coincidindo com a paralização que será feita pelos professores de 8 a 14 deste mês e de acordo com a União Nacional dos Estudantes — UNE, "a paralização deverá mobilizar aproximadamente um milhão de estudantes em todo o País".

O presidente do Diretório do Centro de Ciências da Saúde — DACCS, Domingos Sávio Freire da Costa, explicou que durante a greve haverá uma intensa programação cultural com debates de onde serão retirados vários documentos, além de ter enfatizado que a greve dá continuidade ao Ato Público de Saúde, realizado no dia 20 de junho, e que trouxe resultados insatisfatórios.

BANDEIRA DE LUTA

A realização da greve foi decidida em julho no Conselho de Entidades de Base — (Conéb), onde ficou certo que a principal bandeira de luta dos estudantes seria o aumento de verbas para a educação.

Domingos Sávio da Costa explicou que um dos principais objetivos é unificar o movimento estudantil a nível nacional e a coincidência com a paralização dos professores não é só de datas, mas também de objetivos.

"Quero conchamar os estudantes, declarou, — para a participação não só na paralização dos professores, como também na nossa, numa conscientização de que não são férias, mas discussão e



Sávio: discussão e pressão política para as lutas

pressão política para encaminhar nossas lutas".

Concluindo, adiantou que a greve é uma continuação do Ato Público de 20 de julho, onde foram feitas várias reivindicações para os cursos da área de Saúde, que não foram atendidas pela Reitoria em sua

grande parte. Na Sexta-feira haverá um debate na sede do DA de Saúde onde serão debatidos a paralização, a crise do ensino e outras questões, com a participação dos DAs, DCE, Associação dos Médicos Residentes do Rio Grande do Norte e várias outras entidades.

No restaurante agora a falta é de leite: campus

A falta de feijão no Restaurante Universitário, durante alguns dias da semana passada, foi justificada pelo coordenador do restaurante, Francisco de Assis Cavalcanti, como consequência da falta de entrega dos fornecedores. A reclamação dos estudantes, agora, recaí sobre a falta de leite e qualidade da comida que, segundo uma estudante do curso de Geografia, "está péssima".

Disse Francisco Cavalcanti que o problema da falta de feijão se repete também nos supermercados e mercearias, porém frisou ele que, para o Restaurante Universitário, o atraso foi de apenas dois dias, informação que não foi confirmada pela estudante Joana D'Arc, que disse ter faltado cinco ou seis dias, inclusive na última segunda-feira, só se normalizando ontem, terça-feira. Disse Joana D'Arc que es-

tá faltando leite há muito tempo, problema que se agrava no jantar, quando a comida é, invariavelmente, de má qualidade e o leite poderia substituir em parte a deficiência da alimentação.

Uma estudante de Geografia - que não se identificou para não ter sua bolsa alimentar prejudicada - confirmou a falta de leite e ainda fez críticas à comida que é servida no restaurante. "Faltou feijão alguns dias; agora voltou, mas em compensação a comida está péssima e ontem (segunda-feira) estava amargando".

Já Alvamar Fernandes informou, que, embora o fornecimento do feijão tenha se normalizado, ele agora está racionado - "vem bem pouco, já hoje (terça-feira) a gente estava comentando no restaurante".

FN-19-06-80

Convidamos você a participar



Por melhores condições de ensino

Estudantes reivindicam

Falta de condições para as aulas práticas, falta de espaço físico, prédio inadequado, falta de material, impossibilidade de se fazer experiências. Essas são as principais deficiências apontadas pelos universitários dos Cursos de Enfermagem e Farmácia. Amanhã, às 9 horas, eles e todos os acadêmicos da área de Saúde estarão presentes ao pátio do Diretório Acadêmico do Centro de Ciências da Saúde para um Ato Público com o reitor Diógenes da Cunha Lima. Na oportunidade, serão apresentados vários relatórios

mostrando as deficiências e as reivindicações de cada curso. Os alunos de Farmácia e Enfermagem reclamam da inexistência de laboratórios, pessimamente equipados e exemplificam com o de Enzimologia, onde não há sequer uma planta-piloto (mini-indústria para prática). Os laboratórios de Bioquímica e Hematologia não têm reagentes e no de Botânica os frascos são improvisados. Os universitários denunciam ainda que o currículo é totalmente desvinculado da realidade. (Pág. 5).

direita é

Empresários pedem freno

Enfermagem não tem aula prática

Os estudantes dos cursos de Enfermagem e Farmácia, prosseguindo a série de denúncias a respeito das precárias condições de ensino que são enfrentadas na área da saúde, mostram as deficiências, em sua maioria, comuns a todos os cursos dessa área, de modo que quase não existe condições para as aulas práticas e o espaço físico se apresenta inadequado, o que é provado pelo fato de o curso de Enfermagem funcionar numa residência adaptada.

Os laboratórios do curso de Farmácia são constituídos, muitas vezes, de materiais arranjados pelos próprios professores, como no caso do laboratório de Enzimologia, onde a vidraria é composta de frascos de Nescafé, Toddy e maionese. Não há sequer reagentes para as experiências, situação que se estende aos outros cursos, incluindo o de Enfermagem.

LABORATÓRIOS DEFICIENTES

O relatório das principais reivindicações e deficiências do curso de Farmácia, juntamente com o de todos os outros cursos da área de Saúde, serão entregues ao reitor Diógenes da Cunha Lima em

Ató Público a ser realizado amanhã, às 9h, no pátio do Diretório Acadêmico — DA — do Centro de Ciências da Saúde. O DA conclama todos os estudantes a comparecerem ao ato.

Entre as principais dificuldades apresentadas pelo relatório, estão a inexistência de laboratórios ou a mal equipagem dos que já existem. José Assunção, de 21 anos e aluno do 5º período de Farmácia, cita o exemplo específico do laboratório de Enzimologia, um dos mais deficientes: "Os laboratórios são essenciais para várias disciplinas. O de Enzimologia, por exemplo, não possui sequer uma planta-piloto (mini-indústria para prática), apesar de todo o esforço da professora. Os de Bioquímica e Hematologia não têm nem reagentes ou condição de se fazer exames. Quanto ao de Botânica, o material é quase todo improvisado: trabalhamos com vidros de Toddy, Nescafé e maionese. Inclusive, temos até que comprar lâminas e outros materiais".

O relatório, como os dos demais cursos, denuncia o desvinculamento entre o currículo e a realidade, o mesmo acontecendo entre o curso básico e o profissionalizante. Não há incentivo à pesquisa e, quan-

do ela existe, é feita por professores interessados em participar de congressos, fazendo com que os alunos pesquisem doenças que não existem na região e utilizando instrumentos sofisticados. Quanto às condições físicas do prédio, os alunos se queixam de que são precários: há salas de aula em que existem goteiras mesmo sem estar chovendo.

As deficiências do curso de Enfermagem começam com o prédio: uma antiga residência que foi adaptada para funcionar como escola. O espaço é bastante reduzido, com cerca de 70 alunos por classe, o que é agravado pelo fato de que os auxiliares de enfermagem também têm aulas no mesmo local.

Conceição Andrade e Telma Costa, ambas com 22 anos e cursando, respectivamente, o 2º e 5º período de Enfermagem, endossam o conteúdo do relatório dizendo que não há, praticamente, livros específicos para o curso e que os alunos só tomam conhecimento do currículo ao chegarem ao profissionalizante. Além disso, elas consideram curta a carga horária de muitas matérias e que, muitas vezes, não é nem cumprida integralmente pelos professores.

Nutrição contesta matéria

Os alunos do curso de Nutrição da UFRN contestam a matéria publicada por TN no dia 17 deste mês, intitulada "Crise geral no ensino da UFRN", salientando que, apesar de ser um curso novo, ele vem progressivamente superando suas dificuldades iniciais e que o laboratório de Técnica em Dietética atende às necessidades daquela disciplina, bem como que as salas de aulas teóricas satisfazem plenamente a oferta das matérias ensinadas.

Afirmam ainda os estudantes de nutrição que as reivindicações ao reitor Diógenes da Cunha Lima já foram em parte atendidas, tais como projetor de slides, retro-projetor, disponibilidade de transporte para supervisão de estágios, e que acreditam que as demais reivindicações serão providenciadas até o fim do ano.

Dizem os estudantes que "as dificuldades pelas quais passaram a disciplina de

Técnica e Dietética na aquisição de gêneros foram superadas, contando atualmente com uma verba de suprimento de fundos. Além disso, estas dificuldades jamais prejudicaram o bom andamento das práticas".

Finalizando, enfatizaram que as declarações feitas a TN por algumas alunas não corresponde à realidade nem à opinião da grande maioria.

1 N - 20-06-80

Reivindicações estudantis hoje levadas à Reitoria

Os estudantes dos cursos da área da saúde estão vivendo um clima de intensa união devido à realização do Ato Público às 9h de hoje, em que serão entregues ao Reitor os relatórios das principais dificuldades e reivindicações de cada curso. A publicação de cada um desses relatórios através da Tribuna do Norte têm provocado, por parte do diretor do Centro de Ciências da Saúde, Daladier da Cunha Lima, tentativas de desgastar o movimento através da entrega solene de projetores.

Os estudantes, face à essa situação, declararam estar consciente das deficiências dos cursos e da necessidade de soluções, acrescentando, todavia, que as dificuldades estão sendo supridas em parte por eles próprios, através da promoção de cursos e outras medidas. Os relatórios dos cursos de Fisioterapia, Odontologia e Educação Física, que não foram publicados também serão entregues ao reitor Diógenes da Cunha Lima na manhã de hoje, no pátio do Diretório Acadêmico de Saúde.

DEFICIÊNCIAS

Domingos Sávio Freire da Costa, presidente do Diretório Acadêmico do Centro de Ciências da Saúde - DACCS - afirmou que tanto alunos como professores, estão prestando um grande apoio à realização do Ato Público:

"O clima é de total apoio ao movimento. Nós já conseguimos muita coisa com as pressões que fizemos. As enfermarias do Hospital das Clínicas já foram, em grande parte, abertas. Obtivemos, também retro-projetores e projetores de slides, o que já vínhamos reivindicando há muito tempo.

Quanto às dificuldades que nós estamos pondo à público, não é segredo para ninguém os problemas que vem enfrentando a Universidade e o ensino brasileiro em geral. Nós, estudantes, mesmo assim, procuramos suprir estas dificuldades, promovendo cursos e indo aos hospitais, no caso de Medicina, já no 3º período, quando isso não é obrigatório", afirmou Domingos Sávio.

Domingos Sávio falou, ainda, da repercussão que a publicação dos relatórios dos diversos cursos vem suscitando. O diretor do Centro, Daladier da Cunha Lima, explicou, Domingos Sávio, têm ido às salas de aula, ultimamente, a fim de fazer a entrega solene de projetores aos alunos. Além disso, o diretor faz pressões alegando ser prejudicial a repercussão das publicações no mercado de trabalho.

Essa atuação foi repetida nos cursos de Nutrição, Medicina e Odontologia, porém, Domingos Sávio contrapõe: "Esses materiais básicos há muito tempo, tem sido reivindicado por todos nós e somente agora, nos foram entregues. A tentativa é de desgastar o movimento, porém, nós estamos conscientes disso e continuamos firmes para o Ato a fim de conseguirmos melhores condições de ensino."

Para conseguir infra-estrutura para o curso de Fisioterapia, cujos alunos ingressarão no profissionalizante no próximo ano e ainda não dispõe de laboratórios; a fim de fazer com que os alunos de Medicina, que seguem somente o currículo, não terminem o curso sem saber sequer aplicar uma injeção e com o objetivo de conseguir melhoras gerais para os cursos da área da Saúde, é que será realizado o Ato Público de hoje, acrescentou Domingos Sávio.

Hospital em crise

A situação do Hospital das Clínicas, pelo menos para os estudantes dos cursos da área da Saúde, não se aproxima sequer da ideal para o ensino, embora muitas das suas reivindicações já tenham sido atendidas devido às pressões feita pelos alunos: faltam ainda medicamentos (desde antihelmínticos à analgésicos), filme para Raio-X, leitos, higiene e espaço para as aulas.

A vice-diretora do Hospital, Socorro Gurgel, no entanto, afirma que não há problema algum com a instituição, não faltam leitos, nem qualquer material, que todos os exames são feitos ali mesmo e que, se algum estudante expressou um pensamento contrário, ela assegura não estar desmentindo, apenas classifica como falta de conhecimento ou algo semelhante.

Os estudantes não estão satisfeitos com as condições de ensino que o hospital oferece. Domingos Sávio da Costa, presidente do DA, disse que muita coisa já foi conseguida, mas ainda não é o suficiente, pois os medicamentos continuam faltando, não há higiene, poucos exames são feitos no hospital e não há mais pacientes, porque o hospital não tem condições de receber. As enfermarias que estavam fechadas, já foram reabertas, mas o espaço físico para as aulas é muito pequeno.

A versão que discorda das duas apresentadas é a da vice-diretora do Hospital, Socorro Gurgel: "Eu não tenho conhecimento de nenhuma dificuldade. Se as enfermarias estiveram fechadas, o que ocorreu há um ano atrás, foi devido a rachaduras. Se os estudantes vêem algum problema, eles é que devem ser entrevistados. Não estou

desmentindo o que disseram. Acho, apenas, que eles não tem conhecimento, ou qualquer coisa assim." Socorro Gurgel, afirma que não falta filme para Raio X no Hospital e que existem medicamentos, porque o pedido é feito mensalmente.



Superbox
Feira de Descontos

...é muito
mais
economia

OPOTI
22.06.80

Reitor cobrará a ajuda de Portela para estudantes

Após participar do Ato Público, organizado por estudantes da área de saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o Reitor Diógenes da Cunha Lima pediu à Pró-Reitoria de Planejamento, um levantamento completo da atual situação para encaminhamento ao Ministro Eduardo Portela, da Educação de uma exposição da apreensão de professores e alunos da área de saúde. O documento será levado em mãos pelo Reitor que, na oportunidade, vai cobrar a ajuda que foi prometida.

Diógenes da Cunha Lima reconheceu ontem que existem algumas irregularidades e, na medida do possível vai procurar superar todas as deficiências: "Não prometo nada a ninguém e também não vou fazer milagre". O Reitor afirmou que o encontro com os estudantes foi o prosseguimento da "Operação diálogo", iniciada no primeiro dia de sua administração: "Gostei muito do diálogo mantido com os estudantes. Eles colocaram os problemas desde a origem do curso, o que é muito bom", enfatizou.

PREOCUPAÇÃO

A maior preocupação do Reitor com a realização desse Ato Público é que não passe para a população a imagem de que o profissional da UFRN é um mal profissional, prejudicando assim aqueles que se formam e são lançados no mercado de trabalho:

— Mesmo com todas as nossas deficiências, reconhecidas, ainda somos os melhores tanto nos cursos que fazemos fora, como nos mestrados fora do Brasil. O estudante da UFRN chega sempre com os primeiros lugares.

DEFICIÊNCIAS

Por ocasião do ato público, os estudantes reclamaram, principalmente, de falta de material para o ensino. Diógenes afirmou que, "devido a problemas de comunicação, as notícias da compra de muitos materiais ainda não chegaram aos estudantes.

— Acredito que com o término da construção do Campus Biomédico, muitas das deficiências hoje apontadas, serão superadas. A obra está parada por falta de recursos que provêm de um acordo firmado entre o MEC e o BIRD. Felizmente, a Secretaria de Planejamento da Presidência da República aprovou o nosso projeto e estão sendo liberados 51 milhões de cruzeiros que garantirão o término da construção.

Esse dinheiro deverá chegar em menos de um mês. Além do Campus Biomédico, temos três milhões para serem aplicados no Hospital das Clínicas, na Maternidade Januário Cicco e no Hospital de Santo Antônio.

Durante o debate, os estudantes também reclamaram livros para a biblioteca. O Reitor, afirmou, ontem, que existe um projeto do FINEP-Financiador de Estudos e Projetos, no valor de 10 milhões de cruzeiros que serão destinados apenas à compra de livros. E reclamaram também do Restaurante Universitário.

— O restaurante já consumiu, este ano, 19 milhões de cruzeiros, o que representa 4 milhões por mês para uma receita de apenas 1 milhão e 300 mil cruzeiros. O restaurante é um meio para o estudante ficar na Universidade. Ele facilita a permanência do estudante. Mas, acontece que ele está deixando de ser um meio para prejudicar a melhoria do ensino, já que recursos ali aplicados, poderiam, ser destinados a outros setores. Medidas já foram tomadas. Investimos 50 mil cruzeiros em Jundiá e colhemos 500 mil. Estamos com um projeto no Ministério da Agricultura no valor de 27 milhões de cruzeiros para a produção de alimentos em Jundiá, o que vai sanar o problema de alimentação, não só do restaurante, como também dos hospitais e da maternidade.

Quanto às reclamações da construção da Reitoria e do equipamento a cores da TV Universitária, Diógenes da Cunha Lima explicou:

— Quanto ao primeiro, isto é, a construção da Reitoria, nós apenas cumprimos um contrato que já havia sido firmado pela administração anterior. O equipamento a cores foi comprado porque o dinheiro foi destinado para comprar o equipamento a cores. Se nós não comprássemos, o dinheiro voltaria.

Ao final, sentado no terraço de sua mansão ao pé dos morros brancos, rodeados de árvores frondosas, preparando as malas para uma viagem a Nova Cruz, onde na sua fazenda pensava em passar o final de semana descansando, "para esfriar a cabeça já quente pelo acúmulo de problemas", o Reitor fez um apelo aos estudantes da área de saúde:

— Faço um apelo no sentido de estudarem duramente para superarem as deficiências. É estudando que conseguiremos superar todos os nossos problemas. Peço que estudem também as soluções para os problemas da Universidade, dentro da nossa "Operação diálogo".

Diretórios explicam paralisação na URRN

MOSSORÓ — O Diretório Central de Estudantes, da Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte, sustenta hoje o terceiro dia consecutivo de paralisação das atividades didáticas em apoio ao movimento nacional de discentes, realizando um seminário sobre "A Problemática da Educação Brasileira", no auditório da FACEM.

A decisão do engajamento dos alunos da FURRN no movimento foi adotada após consulta feita à classe, pelo Diretório Central de Estudantes-DCE, e diretórios acadêmicos, com um resultado favorável de 93,5%. O plebiscito foi realizado no começo da semana em cada sala de aula.

MANIFESTO

Justificando a participação da classe, aderindo ao movimento nacional que se registra desde quarta-feira última, o DCE, expediu o seguinte manifesto, explicando os motivos da paralisação na FURRN.

"Os estudantes da Universidade Regional do Rio Grande do Norte, através de plebiscito acordenado pelo DCE e DAs, resolvemos por maioria absoluta (93,5%), participar ativo e intensamente da greve nacional de discentes, que se desenrolará nos dias 10, 11 e 12 do corrente mês.

Com esta paralisação, pretendemos mostrar às

autoridades constituídas e aos diversos setores da sociedade brasileira que a Une somos nós e que ela representa os anseios da nossa classe, quando fala por mais verbas para a educação, por um melhor nível de ensino, pela democratização da Universidade, e por isto somamos nossa voz, ao coro nacional que grita, democraticamente, por estas bandeiras.

No nosso caso particular (da FURRN) apontamos principalmente os aumentos abusivos e o baixo nível de ensino, além da restrição de ajuda por parte do Município e do Estado.

Acrescentamos que durante os três dias de greve, estaremos reunidos para discutirmos em seminário (no antigo auditório da Facem, de 19.30 às 22h), a problemática da educação brasileira. Esperamos contar com o apoio dos setores e pessoas democráticas da comunidade do Oeste potiguar.

PROFESSORES

Ontem, os professores da Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte estariam reunidos em assembléia no auditório da antiga Facem, a fim de discutirem a respeito da criação da Associação dos Docentes da FURRN. Foi feita uma mobilização muito grande no sentido de que o comparecimento, pudesse determinar a criação da entidade da classe.



Lincoln: muitas dificuldades.

Associação reivindica direitos profissionais

A Associação dos Auxiliares de Fisioterapia do Rio Grande do Norte, que está em fase final de estruturação, realizou uma reunião no último sábado na sede provisória, localizada no Colégio São Luiz e para que foram convidados inúmeras autoridades, não tendo, a maioria, comparecido à reunião, e sendo assim uma outra será marcada para o final do próximo mês.

Abraão Lincoln Ferreira da Cruz, presidente da Associação, falou a respeito dos problemas que atingem a categoria dos profissionais de nível médio e, em especial, a dos auxiliares de fisioterapia, ressaltando as reivindicações que a Associação fará em favor da categoria.

"O Governo, ao mesmo tempo que procura implantar no país o curso profissionalizante de nível médio, não oferece condições de trabalho ao profissional, excetuando-se, em parte, o incentivo que é dado à Escola Técnica Federal do RN", declarou George Amorim, presidente do Conselho Fiscal da Associação. A exemplo de Abraão Lincoln da Cruz, ele espera que a criação de uma associação de profissionais de nível médio, a primeira no Brasil, possa servir de incentivo à criação de outras mais e de apoio aos cursos do gênero que existem no país.

MUITAS DIFICULDADES

A fundação da Associação contou com o apoio integral dos fisioterapeutas de nível médio e com 99,9%

de apoio dos de nível superior e, para que a entidade esteja legalizada, resta apenas enviar ao Ministério do Trabalho a documentação, que já está pronta. Entre as dificuldades enfrentadas para a estruturação da Associação, está o fato de que, na última reunião realizada, dos órgãos e autoridades convidados, apenas Roberto Furtado e Garibaldi Filho corresponderam ao convite. O restante, explicou a diretoria da Associação, não compareceu, o que eles classificaram como sendo falta de interesse.

"O trabalho do auxiliar de fisioterapia é difícil, a começar da remuneração — explica Abraão Lincoln — que é baixa. Muitas clínicas querem pagar apenas o salário mínimo". A afirmação de Abraão Lincoln é endossada por George Amorim, que pede aos órgãos responsáveis para darem mais apoio aos cursos técnicos, pois nem todos têm condições de fazer o vestibular.

as principais reivindicações em favor da categoria dos auxiliares de fisioterapia, segundo Abraão Lincoln, são a valorização do curso, que aqui em Natal é dado no Colégio São Luiz, uma maior abertura do mercado de trabalho e o incentivo para que outras associações do gênero surjam no país, uma vez que os cursos serão automaticamente amparados pela portaria 45/72 do Conselho Federal de Educação.

TN
25.08

Discussões e ameaça de greve podem adiar formatura na UFRN

+N - 25/09/80

A cerimônia de formatura da UFRN está sendo motivo de discussões e controvérsias entre os alunos das turmas concluintes: há a possibilidade de adiamento para o próximo ano da colação de grau em virtude da ameaça de uma nova paralisação de professores universitários, como explicaram os estudantes da área tecnológica. No caso do curso de Letras, as controvérsias originaram a necessidade de dois convites diferentes para os diversos turnos.

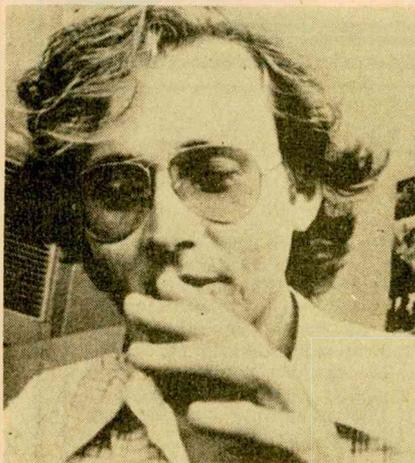
Os professores a serem homenageados, os paraninfos e patronos também foram motivo de discussão. O problema foi tão grave na turma de Letras que, embora não haja intenção de se fazer uma festa única, os alunos da manhã não comparecerão às festas conjuntas dos alunos dos turnos da tarde e noite e vice-versa.

PARALISAÇÃO

O presidente da comissão de formatura do Centro de Tecnologia, Admilson Oliveira, que está conduzindo Engenharia Civil, explicou que o maior problema das turmas concluintes dessa área não se referem às solenidades ou convites, pontos em que todos chegaram a um acordo. A maior dificuldade relaciona-se com a ameaça de uma nova paralisação dos professores universitários:

"Pretendemos discutir isso com os professores do nosso centro — afirmou — porque a paralisação está dependendo de um encontro de professores a nível nacional, porém a data, se ocorrer, deverá ser mais ou menos no dia 15 de outubro e por tempo indeterminado. Pelo calendário escolar, a colação de grau deverá ser no dia 20 de dezembro, mas estamos sujeitos não só a adiar a cerimônia como também a perder todo o período".

Proseguindo, explicou que até o dia 15 a maioria das turmas não terá cumprido



Luis e Oliveira: dois concluintes que estão vendo a situação complicar-se

nem 50 por cento do programa previsto e estes aspectos foram mostrados pelos alunos na reunião dos professores do Centro de Tecnologia convocada ontem pela Adurn. Os convites dos 160 concluintes já estão sendo impressos, falta somente decidir quais professores do Centro serão homenageados, mas a paralisação pode prejudicar tudo: "Perderemos, inclusive, seis meses de oportunidades no mercado de trabalho", afirmou Admilson Oliveira.

CONTROVÉRSIAS

O representante do curso de Letras dos turnos da tarde e da noite, Luís Afonso Dantas, explicou que a turma se encontra muito dividida a ponto de ter havido um rompimento com os alunos do curso da manhã. As divergências se refletiram na existência de dois convites, "o dos pobres e o dos ricos", conforme declarou.

"Houve muitas discussões nas reuniões para decidir os detalhes da formatura — explicou — e não há possibilidade nenhuma de reconciliação. A turma da manhã queria homenagear professores de fora, mas nós vamos homenagear mesmo os daqui. A maioria dos concluintes, cerca de 34, está de acordo conosco".

O convite, informou, já foi aprovado inclusive pela coordenação do curso. Luís Afonso não quis esclarecer as razões da preferência do turno da manhã pelos professores de fora, mas esclareceu que existem problemas do tipo em várias turmas. No caso dos alunos de Letras, não há condições de se fazer uma festa única, e as festas dos dois turnos, da manhã e dos da noite e tarde, serão separadas, afirmando o representante que em um ponto eles não cederão: o paraninfo terá que ser o escolhido pela maioria, o professor Josuel Gonçalves.

Greve

Os estudantes de Geologia estão marcando uma greve nacional para terça-feira. É para marcar a sua posição contra o que classifica de entrega das riquezas naturais do País ao estrangeiro. O motivo, realmente, parece vago. Uma greve não deve ser deflagrada assim. A greve é um movimento de pressão extremo, para respaldar causas básicas e em determinado momento, quando são esgotados todos os meios normais. A manifestação de um ponto-de-vista, mesmo que justo e coerente, necessariamente não deve ser acompanhado por uma greve.

Se os principais temas em discussão numa democracia ou pseudo democracia fossem invariavelmente reforçados pelo recurso da greve, nenhuma sociedade suportaria. Ou, por

outra, essa vulgarização da greve acabaria incorporando-a à rotina. E, então, faria com que ela perdesse todo o seu potencial de pressão, a sua força.

Talvez o que esteja acontecendo é que as novas gerações não estejam acostumadas ou não saibam com suficientes detalhes quais os mecanismos da greve, sua origem, suas leis. Há, inclusive, receitas clássicas sobre esse tipo de movimento aconselhando que ele só deve ser utilizado em ocasiões especialíssimas e com muita moderação, justamente não gastar o seu impacto.

Greve é, sobretudo, impacto. É um ato de rebeldia ativa contra um sistema, de protesto, de recusa. Se entra na rotina, passa a ser hábito incorporado e tolerado. Perde a força. (M. B.).